



A produção de sentidos e significados da leitura compartilhada na subjetividade docente

Subjetividades, memória e de educação das sensibilidades

Fernanda Naracci Guedes Slonik (Fernanda.naracci@gmail.com)

Aluna do curso de Pedagogia- Faculdade Prof. Wlademir dos Santos

A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais.

Magda Soares

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar a produção de sentidos e significados da leitura compartilhada na constituição da subjetividade docente. Para a formação de leitores competentes e conscientes, a ponte está na relação dialógica que se estabelece entre o mediador, os ouvintes e o texto literário, objeto compartilhado durante a leitura. É na complexa interação dialógica que emergem novos significados e sentidos, e que, sobretudo, o papel do outro se revela como um fator de reflexão sobre o próprio eu. E é, portanto, na dinâmica dessas interações que também se constroem conhecimentos e a subjetividade do professor. Ao término da leitura do livro, as alunas produziram um texto concluindo o seguinte: “Pensando no ‘valor da escuta nas práticas de leitura compartilhada de *Perdas & ganhos*, de Lya Luft, concluímos que vivenciar essa leitura durante vinte encontros se configurou como experiência que revela a dinâmica do conhecer e as reflexões, vinculadas ao enredo do texto lido e a evocação de sentimentos,



emoções e situações guardadas na memória e que se materializavam pelo trabalho coletivo, constituindo a subjetividade/identidade docente, revelando que aprender é transformar-se na relação com o outro e consigo mesmo. É nesse movimento que as alunas e também a professora tomam consciência de si, de sua identidade, de seus valores, de suas possibilidades.

Palavras-chave: Leitura compartilhada; produção de sentidos e significados; interação dialógica.

Abstract:

This assignment aims at presenting the creation of senses and meanings from shared reading in the formation of teaching subjectivity. In order to develop competent and conscious readers, the bridge lies in the dialogical relationship that is established between mediators, listeners and the literary text, which is shared during the reading. New senses and meanings emerge from the complex dialogical interaction in which, above all, the role of the peer is revealed as a reflective element about oneself. It is, therefore, in the dynamics of these interactions, that knowledge and the subjectivity of the teacher are also formed. At the end of the reading, learners produced a text with the following conclusion: Considering the importance of listening during shared reading practices on *Perdas & ganhos*, by Lya Luft, we can state that this experience, in our twenty meetings, can be regarded as one that brings the dynamics of learning and reflections to light. It is also linked to the plot of the text and the elicitation of feelings, emotions and situations kept in memory that were materialized by the collective work, constituting the subjectivity / teaching identity, revealing that learning is transforming within the relationship with others and oneself. In this movement, learners and teachers become aware of themselves, their identity, their values and their possibilities.

Keywords: Shared reading; creation of senses and meanings; dialogical interaction.



Introdução

O presente trabalho aborda a leitura compartilhada como uma proposta/estratégia para a formação do docente, durante as aulas de Literatura Infantil, no curso de Pedagogia, sendo um rico instrumento para ampliar e enriquecer ideias, sentidos e significados, tendo como objetivo principal apresentar a produção significativa da leitura compartilhada na constituição da subjetividade docente.

Semanalmente, em sala de aula, durante o primeiro semestre de 2017, foi realizada a leitura do livro *Perdas & ganhos*, de Lya Luft. A docente fazia a leitura e a mediação da interlocução com as alunas. A escuta teve como finalidade estimular a importância da leitura literária para si mesmas e não apenas para seus (futuros) alunos, uma vez que esta obra tem como tema o envelhecimento e o amadurecimento da mulher, o valor da vida e a transcendência de tudo, aproximando-se assim de seu perfil atual no que diz respeito a vivências, sentimentos e inquietações.

A leitura compartilhada está embasada na construção de sentidos, tanto como na escrita, portanto, é perceptível a importância do processo de ensino/aprendizagem não somente com os níveis linguísticos necessários ao domínio da língua ou o produto final, mas, nesse processo, o sentido é construído através da dialógica entre os interlocutores e o texto em si.

Compartilhar viabiliza ao leitor beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o entendimento de uma obra. Também permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, possibilitando que o indivíduo sinta-se parte de uma comunidade de leitores com múltiplas referências.

Partindo desse pressuposto, a leitura compartilhada se destaca como ponto favorável à reflexão e à discussão sobre o que foi lido, proporcionando momentos dedicados à apreciação, à troca de opiniões e à análise de elementos literários. Contribui também com a participação do aluno no âmbito escolar como leitor, o qual avança em suas competências em analisar/explorar obras e autores diversos e cria-se um espaço para que possa refletir e argumentar. O papel do docente é de suma importância, pois, através da mediação e do processo de leitura/escuta, abre caminhos para o entendimento



da cultura e da sociedade, ampliando sentidos e significados e potencializando seu desenvolvimento profissional.

Ao término da leitura do livro, as alunas produziram um texto a partir do seguinte questionamento: “Pensando no ‘valor da escuta nas práticas de leitura’, descrito por Cecília Bajour, como você descreve sua experiência de ouvir a leitura compartilhada de *Perdas & ganhos*, de Lya Luft?”. Através dessa produção de texto, foram analisados os sentidos, significados e experiências vividas pelas alunas, com a proposta de se autoavaliar a partir da leitura compartilhada, no valor da escuta para sua compreensão, reflexão, significação e ressignificação.

Este trabalho estrutura-se inicialmente na descrição com embasamento teórico da leitura compartilhada para a constituição do docente; analisa os sentidos e significados da leitura compartilhada para as alunas através do resultado da narrativa delas e a conclusão sobre a importância da leitura na formação da identidade do docente, aprendendo a transformar-se na relação com o outro e consigo mesmo.

Leitura compartilhada para a constituição docente

O objetivo deste trabalho é uma reflexão sobre a busca da constituição subjetiva do docente, por meio de vivências, sentidos e significados, através da leitura compartilhada, que faz parte de sua trajetória pessoal e profissional e que está constantemente presente na maneira como identificam e significam a si mesmos no exercício da docência e a forma como entendem sua função.

A leitura compartilhada tem normalmente como objetivo ler junto com o aluno para auxiliar nas dificuldades que surgem para enriquecer a compreensão. No entanto a leitura compartilhada que a docente fez em sala de aula teve a finalidade de promover a ampliação de ideias, sentidos e significado que adquiriram por meio da socialização entre docente e ouvintes.

Nessa experiência, nas primeiras aulas, apenas a professora possuía o livro, aos poucos, diversas alunas adquiriram o exemplar físico e/ou virtual e passaram a



acompanhar a leitura, fazendo suas marcações dos significados que construíram durante essa prática, permitindo que retornassem individualmente ao que foi lido.

No exercício da leitura feita pela docente, as diversas entonações utilizadas estimulavam a interação com as ouvintes, promovendo um intercâmbio de ideias. Havia também momentos de pausa em que, por alguns instantes, apenas o silêncio predominava em sala de aula, momentos em que todas as ouvintes reorganizavam seus pensamentos em um processo de ressignificação do conhecimento prévio e do que estavam adquirindo ou somando. A partir da troca com o outro, as alunas puderam expor suas ideias e sentimentos acerca do tema, tornando a aprendizagem significativa e auxiliando-as na construção do eu.

Entendemos que a leitura é um instrumento necessário no processo para a formação docente; o professor que não lê, que não se atualiza, que não se propõe a modificar continuamente sua prática terá dificuldade para propiciar condições ideais de leitura a seus alunos. Afinal, há uma troca contínua de aprendizado, que traz novos sentidos ao indivíduo, ressignificando e auxiliando na construção subjetiva do docente. Compreendemos a leitura como:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validarem no texto suposições feitas. (MEC, 1998; p 69-70).

Considerando o uso dessas estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação é que a professora propôs a leitura compartilhada. A escolha da obra foi feita a partir do conhecimento do perfil das ouvintes e suas necessidades, um texto que conversasse com as vivências das alunas e as inspirasse a encontrar sentidos e



significados nas leituras literárias, além de possibilidades para refletir e argumentar, ampliando seus olhares.

A proposta de discussão apoiada nos trechos do livro compreende também a mobilização de capacidades de leitura para a atribuição de sentidos ao texto, considerando suas características mais específicas. Além disso, esta modalidade permite ainda a problematização das especificidades de estilo e de tratamento temático com a obra de determinado autor.

Para tanto, é necessário levar em conta a indubitável interação entre o interpessoal e o intrapessoal e, conforme Vygotsky (1996b, p.82), considerar que: “A vertente individual se constrói como derivada e secundária sobre a base do social e segundo seu exato modelo” (Aguiar e Bock, 2016).

Segundo Rojo (2009), possibilitar a nossos alunos o contato com a leitura mediadora e as capacidades necessárias ao exercício da compreensão significa ensiná-los a construção de um discurso identitário no qual não sejam apenas meros reprodutores de ideias. Esse é um movimento que resgata sua autoria, apropriando-se de suas palavras, para adotá-las, contestá-las, criticá-las, em constante revisão e ressignificação.

A estratégia utilizada para construção dos sentidos e significados a partir do livro de Lya Luft foi a de enlaçar o conhecimento com os saberes prévios das alunas, garantindo a fluência do texto, abrindo espaço para que as ouvintes pudessem refletir acerca das informações e entender o que a autora sugeriu.

O livro foi apresentado de forma a aguçar a curiosidade e a vontade de ler o texto proposto, a fim de despertar o interesse das discentes através da expectativa do conteúdo. As aulas eram iniciadas pela leitura de um capítulo, antes da qual as alunas buscavam antecipar as informações através do título, os objetivos e finalidades pretendidos pela autora, estimulando os saberes prévios.

A participação das estudantes na aplicação da atividade foi crescendo gradativamente no decorrer do semestre, ao passo que estabeleciam uma conexão com o texto e com os pensamentos das colegas, criando-se um ambiente agradável para expor seus sentimentos e anseios.



A cada fragmento lido, a professora refletia sobre o assunto a fim de verificar se as ouvintes estabeleciam alguma relação da leitura com algo pessoal. Desse modo, buscava fazer com que se identificassem com a temática apresentada, já que retrata vivências e reflexões, tendo grande semelhança com a vida do cotidiano.

O processo de despertar os saberes sobre o conteúdo durante a leitura abria espaços para comentários e questionamentos, durante os quais as ouvintes compartilhavam suas pretensões, aflições, sentidos e significados, para que houvesse a possibilidade de estabelecer relações entre o que o texto apresentava, a experiência pessoal e a visão das colegas.

A junção da leitura compartilhada de *Perdas e ganhos* e de um fragmento do de *Ouvir nas entrelinhas:- o valor da escuta nas práticas de leitura*, da autora Cecília Bajour, evidenciou a importância dessa valiosa ferramenta de trabalho, dando suporte às discentes para produzirem um texto narrativo sobre o valor da leitura compartilhada.

Em grande parte dos relatos, as alunas apresentaram a experiência como de grande valia para o crescimento próprio e para a construção de sua subjetividade na docência. O compartilhamento de sentidos e significados auxiliou para a aquisição de um olhar diferenciado em diversos assuntos.

Análise dos sentidos e significados da leitura compartilhada para as discentes

Com a vivência obtida pelas alunas durante o semestre na disciplina de Literatura Infantil, fica claro em seus relatos o quão significativa foi a experiência com a leitura compartilhada. Suas palavras são carregadas de sentidos e significados, que auxiliam na formação de sua identidade e que, certamente, será visível na formação docente.

A leitura dividida em partes facilitou a apreensão do conhecimento e a relação entre os assuntos do livro e as vivências pessoais entrelaçadas a todo momento, conforme verificamos nos depoimentos das alunas:



“A experiência da leitura compartilhada, feita através da mediadora, que fazia conexões, reflexões sobre, ilustra o que estou escutando e deste modo auxilia na minha aprendizagem, tornando-a mais significativa.” (BI)

“Ter a oportunidade de fazer parte dessa atividade da leitura compartilhada, certamente me permitirá aplicar em sala de aula esse método de leitura, individual e compartilhada, buscando assim despertar a vontade da leitura por si só.” (AR)

“A leitura do livro foi muito próxima à realidade do ouvinte, quando, por exemplo, aparece na leitura sobre que caminho/direção seguir, o anseio do novo e do inesperado, que hoje é muito presente em minha vida.” (SU)

“Ao ouvir esse texto me trouxe muitas reflexões e diferentes maneiras de pensar sobre determinados assuntos. Saber ouvir não é uma prática muito fácil, mas necessária para que se obtenha o sucesso em um trabalho executado através da leitura.” (TA)

“Foi uma prática muito significativa que me propiciou novos pensamentos, ajudou-me a pensar em meus atos tanto pessoal como profissional e que me mostrou que é preciso valorizar as pequenas coisas para suceder-se bem.” (QU)

Nos fragmentos dos depoimentos acima, é evidente que a leitura compartilhada feita pela professora está bem próxima a realidade vivida pelas alunas, que fortemente se identificam, exemplificam a leitura com experiências próprias, confortam-se e/ou fortificam-se ao ouvir depoimentos de colegas parecidos com suas vivências. Deste modo, foram transformando o seu eu, ao passo que construía sentidos e significados das experiências vividas e os agregavam, de alguma forma, à sua identidade e deste modo formando também sua identidade docente.

Segundo Vygotsky, “O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que,



de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. É evidente que não se adquire conhecimentos apenas com os educadores: na perspectiva da teoria sociocultural desenvolvida por Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos podem e devem ter espaço. “Mas o professor é o grande orquestrador de todo o processo. Além de ser o sujeito mais experiente, sua interação tem planejamento e intencionalidade educativos”, explica Maria Teresa de Assunção Freitas, docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Percebemos que a leitura desperta sentimentos e emoções, abrindo um ambiente repleto de possibilidades, permitindo nos conhecer em maior escala, estabelecendo, assim, uma sólida relação de dados conscientes, possibilitando comparar, questionar, relatar e observar a essência dos conteúdos como leitoras, enquanto agentes ativos na constante busca de conhecimentos, necessitando afirmar nossa posição social, cultural e humana dentro do contexto apresentado.

Para isso, de acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos, ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações e sentimentos. As pessoas lêem quando os textos apresentam significados para elas.

Gadotti (2001, p.17) afirma que “É imprescindível para uma boa leitura a criticidade, a necessidade de pensar, refletir e questionar as palavras para que possa a partir da construção de um texto, fazer sua própria reconstrução sem retirar a ideia do autor, para que assim aconteça a aprendizagem.”

Podemos dizer que, pela leitura, o docente tem em suas mãos uma preciosa ferramenta que possibilita o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. É preciso dar condições para que o aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

(...) O processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua



responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29).

Segundo Bakhtin (2012, p.150, 151), a fala do indivíduo é carregada por muitas outras vozes, ou seja, o docente carrega consigo a fala de estudiosos/ autores, como aporte teórico e, desta forma, passa a seus alunos, que além de carregar a voz do docente, também adquire a fala de seus teóricos, processo chamado de discurso polifônico. Isso fica bem evidente nos trechos abaixo.

“Para mim, a leitura do livro foi algo enriquecedor, pois nos leva a fazermos uma leitura de nós mesmos, o que é essencial saber fazer antes de ler o mundo de fora, a mediação do professor é fundamental nesse momento onde nos leva a fazer esse movimento de olhar para dentro de si mesmo.” (KA)

“A leitura compartilhada, no papel de ouvinte, me fez refletir muito sobre o assunto que era tratado em cada capítulo, adquirindo assim, aprendizagens significativas.” (BI)

“São aprendizagens e ensinamentos que serão levados para a vida toda, principalmente na docência, por ser envolvente e fazer o leitor praticar a escuta.” (AN)

“Para a constituição docente, aprendi que a leitura compartilhada acrescenta muito no aprendizado, pois estimula o ouvir e refletir, para depois conseguir expor de alguma maneira aquilo que foi lido.” (MO)

“A vivência é o eterno transformar-se, e como profissional docente devemos buscar o nosso melhor, nosso ideal.” (KA)

Os fragmentos destacados evidenciam que tal processo é muito presente na leitura compartilhada, o que é evidenciado fortemente nos depoimentos das alunas, no qual o



docente, ao compartilhar os sentidos e significados daquela leitura, imbuí o aluno de tal conhecimento, no qual o mesmo ressignifica e torna a aprendizagem significativa. Portanto, é de extrema importância que o professor tenha domínio do assunto e técnicas diversas, para que possa contribuir com a aprendizagem de seus alunos, diversificando de diferentes formas para que consiga atingir, se não todos, a grande maioria dos alunos.

Conclusão

Como atividade significativa que é, a leitura não pode ser entendida sem que se leve em consideração a participação do indivíduo enquanto protagonista de uma história individual e singular.

A leitura compartilhada com a proposta de produzir sentidos e significados é uma ferramenta significativa a ser utilizada, uma vez que auxilia na constituição da subjetividade/identidade docente.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento dessa experiência em sala de aula foi de grande valia para as discentes, de modo que compartilharam suas perspectivas, anseios, sentidos e significados, estabelecendo relações com o texto lido pela docente e obtendo ampla compreensão do conteúdo, tornando a aprendizagem significativa.

O papel da docente como mediadora proporcionou o significado e o ressignificado da aprendizagem quando as discentes compartilharam entre si valores, saberes, ideias e se identificaram com fragmentos, dando voz a diferentes emoções e/ou maneiras de enxergar e compreender a realidade vivida. Desse modo, agregaram conhecimentos na construção de sua identidade e na subjetividade docente.

Ao discutir a prática de leitura nos conceitos dialógicos, Rojo (2009) enfatiza a necessidade de que ler na escola não seja entendido apenas como um processo de repetição de falas e textos de autor por meio de exercícios de leituras lineares e literais, que não permitem que as palavras próprias eclodam em sala de aula (ROJO, 2009 apud Michele 2010).



O processo da leitura é trazer para o indivíduo benefícios e desenvolvimento para sua vida pessoal e profissional, através do processo de comunicação interpessoal da linguística falada, a forma como este escreve e produz um texto.

O presente trabalho permitiu-nos concluir que, para que haja uma aprendizagem significativa, são de grande importância a intervenção e mediação de outras pessoas, à medida que o processo auxilia na formação do eu e na subjetividade do docente, por meio da ressignificação de sentidos e significados expressados nas falas das alunas. Tornou-se visível a constante necessidade de adquirir saberes novos a todo o momento para ampliarmos a leitura de mundo, possibilitando-nos fazer a diferença através de atitudes.

Evidenciou-se também a magnitude do papel docente, que está intimamente presente neste processo, tendo uma importante função ao tornar a leitura crítica, reflexiva e questionadora, fazendo com que o indivíduo construa sua própria identidade.

É preciso compreender a leitura como elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o cerca e que a prática proporciona a ampliação de possibilidades para sua efetivação. Abordar a leitura como finalidade geradora de perspectivas é capaz de proporcionar importantes diálogos entre leitor e ouvinte.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Maria Junqueira de Aguiar; BOCK, Wanda Ana Mêrces Bahia (orgs). A Dimensão subjetiva do processo educacional [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da linguagem. 13ª edição. Hucitec, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. Autonomia da Escola: princípios e propostas. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

MEC/SEF Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quatro ciclos de EF: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998, pp. 69-70.

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores, Ed. Martins Fontes.

ALBUQUERQUE, Michele. A leitura e a atuação do professor das séries iniciais. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29348/000775782.pdf>.

Acesso em: 30 jul. 2018.

PEREIRA, Valquiria. A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora>. Acesso em: 30 jul. 2018.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito da aprendizagem mediada. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>. Acesso em: 30 jul. 2018.